

PRAZO. Médicos só vão esperar até 31 de julho pela definição da sede provisória do IML de Maceió

Legistas ameaçam parar no dia 1º de agosto

PATRICIA BASTOS
REPÓRTER

Arapiraca – A crise do Instituto Médico Legal está longe de chegar ao fim. Ontem, o presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas (Sinmed), Wellington Galvão, afirmou que os médicos legistas podem parar novamente as atividades, a partir do dia 1º de agosto.

“Os peritos de Maceió continuam trabalhando no IML de Arapiraca até 31 de julho. Se até lá não acontecer a transferência das necropsias para o prédio do CCBI [Centro de Ciências Biológicas da Ufal], os médicos irão parar novamente”, declarou.

Conforme o sindicalista, até ontem não havia qualquer ação, por parte do Estado, para a transferência dos exames oferecidos pelo IML de Maceió para as instalações do CCBI, localizado vizinho à sede do Instituto, no bairro do Prado, que está interdita.

Galvão afirmou que, apesar da universidade ter concordado em ceder, provisoriamente, parte da estrutura, a coordenação do CCBI não recebeu nenhum pedido oficial da Secretaria de Estado da De-

fesa Social (Seds).

“Falta vontade política para resolver o problema. A ideia inicial era transferir os exames para o IML de Arapiraca apenas em caráter emergencial, enquanto era resolvida a cessão do espaço do CCBI e a adaptação do espaço, cuja reforma não levaria uma semana. Mas o Estado não está preocupado com isso”, declarou.

Wellington Galvão ressaltou que, com a transferência das necropsias para o IML Arapiraca, a liberação dos corpos, que levava entre quatro e seis horas, agora chega até 24 horas.

EXUMAÇÕES

Galvão afirma ainda

Frase

WELLINGTON GALVÃO
PRESIDENTE DO
SINMED/AL

“Os médicos legistas estão praticamente pagando para trabalhar. É por isso que, se o problema não for resolvido até o dia 31, os médicos não irão mais se deslocar para Arapiraca”

que, na atual situação, não é possível fazer a exumação de 105 cadáveres que foram enterrados sem passar por necropsia durante o período em que a categoria permaneceu paralisada.

“Para o Estado, essas pessoas ainda estão vivas, porque sem a necropsia não é possível fazer o atestado de óbito”, justificou o presidente do Sinmed/AL.

DESPESAS

Segundo o sindicalista, os médicos que se deslocam todos os dias de Maceió para Arapiraca relatam transtornos e dificuldades. Galvão explica que não foram liberadas diárias e, muitas vezes, os legistas precisam tirar dinheiro do próprio bolso para pagar combustível e alimentação durante o plantão fora da Capital.

“Como se o salário não fosse uma miséria. Os médicos legistas estão praticamente pagando para trabalhar. É por isso que, se o problema não for resolvido até o dia 31, os médicos não irão mais se deslocar para Arapiraca. Não é uma nova greve, mas eles irão parar porque não são dadas condições para que eles continuem a trabalhar”, ressaltou.